

DESENVOLVER CONTEÚDOS E EXPLORAR INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA¹

TO DEVELOP CONTENT AND TO EXPLORE MULTIPLE INTELLIGENCES IN THE FORMATION OF GEOGRAPHY TEACHERS

**Sandra Beatriz de Andrade Cardozo², Thiéli Paines Descovi²,
Letícia Medianeira Guimarães², Elidiane Mayer² e Elsbeth Léia Spode Becker³**

RESUMO

O artigo descreve uma proposta pedagógica mostrando ao professor em formação diferentes ideias e sugestões para desenvolver conteúdos curriculares habituais, empregando estratégias criativas e estimulando Inteligências Múltiplas, especialmente, escrita, verbal e cinestésico-corporal. A proposta pedagógica tem o objetivo de contextualizar a vida e a obra de Humboldt, La Blache e Milton Santos e contribuir para a renovação do ensino da Geografia. Para encaminhá-la, foi necessário buscar alternativas didáticas por meio dos objetivos específicos: elaborar o roteiro e gravar um vídeo com uma abordagem facilitadora e usá-lo como instrumento instigador na discussão do conteúdo inerente à epistemologia da Geografia. A metodologia partiu da revisão bibliográfica e da recriação do conhecimento científico já construído e consolidado por geógrafos de diferentes épocas, Humboldt, La Blache e Milton Santos, permitindo uma releitura facilitadora e de comunicação. A fundamentação teórica foi utilizada para construir os diálogos entre os três grandes pensadores, tornando-os contemporâneos, mas não deixando de abordar suas formas peculiares de fazer Geografia, por meio de suas pesquisas e, também, contextualizando suas vivências e biografias.

Palavras-chave: epistemologia, Humboldt, La Blache, Milton Santos.

ABSTRACT

The article describes a pedagogical proposal for the teacher in formation, showing different ideas and suggestions to develop habitual curricular contents, employing creative strategies and stimulating Multiple Intelligences, especially written, verbal and kinesthetic-corporal. The pedagogical proposal had the objective of contextualizing the life and work of Humboldt, La Blache and Milton Santos, and contribute to the renewal of the teaching of Geography. To guide it, it was necessary to search for didactic alternatives through the specific objectives: to elaborate the script and record a video with a facilitative approach and to use it as an instigator in the discussion of the content inherent in the epistemology of Geography. The methodology was based on the bibliographical revision and re-creation of the scientific knowledge already constructed and consolidated by geographers from different eras, Humboldt, La Blache and Milton Santos, allowing a facilitating and communicative re-reading. The theoretical basis was used to build the dialogues between the three great thinkers, making them contemporary, but not neglecting to approach their peculiar ways of doing Geography, through their research and also contextualizing their experiences and biographies.

Keywords: epistemology, Humboldt, La Blache, Milton Santos.

¹ Trabalho oriundo de Projeto Coletivo de Pesquisa e Extensão.

² Acadêmicas do curso de Geografia - Centro Universitário Franciscano. E-mails: sandrabeatrizandrade@hotmail.com; thieliipaines@hotmail.com; lelemelog@hotmail.com; lidimayer88@gmail.com

³ Orientadora - Prof. Adjunta no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O geógrafo David Harvey (1935), em seu livro “A condição Pós-moderna” (HARVEY, 1992), alertou para as grandes mudanças que entraram em curso desde a década de 1970 e transformaram o pensamento, as relações e as maneiras de experimentar o tempo e o espaço.

O sociólogo Zigmunt Bauman (1924-2017) realizou importantes reflexões para definir as características e discutir as transformações do mundo moderno e adotou o termo “modernidade líquida” ao invés de “pós-modernidade” para definir o “novo homem” (BAUMAN, 2000).

A sociedade mudou. Os parâmetros do mercado de trabalho também mudaram e continuam em constante transformação. E, diante disso, estamos sendo avaliados por novos critérios. Segundo Coleman (2002), já não importa apenas o quanto somos inteligentes, nem a nossa formação ou o nosso grau de especialização, mas somos analisados e avaliados, também, pela maneira como lidamos com nós mesmos e com os outros, é o que se chama de inteligência emocional, ou seja, uma maneira diferente de ser inteligente.

A profissão docente e a formação de professores, certamente, se incluem nesse debate e procuram dar sentido a conteúdos verdadeiramente significativos para a vida humana. Não será uma novidade passageira, por isso, é emergente construir a identidade docente apta a lidar com os novos paradigmas da modernidade líquida, entre elas, as “*habilidades portáteis* - aquelas que a pessoa pode utilizar em diferentes contextos profissionais” (COLEMAN, 2002, p. 16).

Segundo Gardner (1985, p. 25), abrigamos oito inteligências em nossa mente:

a inteligência linguística ou verbal, a inteligência lógico-matemática, a inteligência espacial, a inteligência sonora ou musical, a inteligência cinestésico-corporal, a inteligência naturalista e as inteligências pessoais (que podem ser divididas em intrapessoal e interpessoal).

A ciência é uma criação humana que desempenha um papel indiscutível no processo de civilização. É uma atividade intelectual cujos resultados têm repercussão em todos os âmbitos da existência e, assim, é necessária para a inserção do homem na sociedade.

Igualmente importante é a comunicação da ciência, pois ela é o canal que possibilita a integração do conhecimento científico à vida cotidiana, à compreensão e à aplicação. De forma semelhante, a transposição didática, isto é, a passagem do conhecimento como produto primário da pesquisa científica para o conhecimento que vai ser ensinado, leva em conta a riqueza dos processos reais de elaboração do conhecimento primário e, nesses processos, é interessante reconhecer as inteligências múltiplas.

Neste artigo pretende-se aproximar a aprendizagem e o ensino do conhecimento científico e optou-se por uma definição operativa: aprender é recriar, de alguma maneira, o conhecimento científico. A partir da revisão bibliográfica, recriou-se o conhecimento científico já construído e consolidado por grandes geógrafos mundiais, Humboldt, La Blache e Milton Santos, permitindo a

aprendizagem de professores em formação, estimulando o desenvolvimento de conteúdos e explorando as Inteligências Múltiplas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Howard Gardner, em seus estudos, considerou que a mente humana possui oito Inteligências, as quais denominou de Inteligências Múltiplas, que se materializam em talentos diferentes. Assim, algumas pessoas possuem habilidades musicais, outras de expressão corporal, além de facilidades e dificuldades em determinadas situações (GARDNER, 1985).

Celso Antunes (2001), a partir dos estudos de Howard Gardner, apoiando-se em pesquisa bibliográfica extensa e de muitas décadas de experiências de sala de aula, afirma que é menos importante discutir quantas competências o discente desenvolve, mas buscar trabalhá-las em todas as aulas, adaptando-as ao nível de escolaridade, em todas as disciplinas e práticas educativas.

Assim, apresentam-se as Inteligências Múltiplas, segundo Gardner (1985) e suas principais características para, posteriormente, discutir o seu encaixe na Geografia, no ambiente acadêmico, a inteligência linguística ou verbal, a inteligência lógico-matemática, a inteligência espacial, a inteligência sonora ou musical, a inteligência cinestésico-corporal, a inteligência naturalista e as inteligências pessoais (que podem ser divididas em intrapessoal e interpessoal).

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Inteligência linguística ou verbal é uma das inteligências mais utilizadas porque o ser humano faz uso constante dela para trabalhar, deslocar-se e para se comunicar. Para Antunes (2012), muitas vezes, é o único elemento de comunicação e seu desenvolvimento é primordial em todas as culturas.

A escola atual deve constituir-se como o espaço onde se aprende a ler e a falar e se usa a linguagem, palavras, imagens e números, como a mais importante e a mais “humana” das ferramentas. O professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e a compreender um texto e a se expressar com lucidez valendo-se da “ferramenta” de seus conteúdos (ANTUNES, 2001). Dominar plenamente a leitura escrita, lidando com seus símbolos e signos e beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Inteligência lógico-matemática é caracterizada pela facilidade na resolução de cálculos ou problemas específicos, como charadas, palavras cruzadas ou jogos de tabuleiro. Não se trata apenas de valorizar o cálculo e outras operações, mas de fazê-las parte integrante dos temas e sistemas que estamos trabalhando. Todas as disciplinas curriculares, de forma mais ou menos ampla e, de forma específica a matemática, necessitam estar presentes em todos os momentos da vida de um aluno. Perceber a matemática em suas relações com o mundo, “matematizar” suas relações com os saberes e resolver problemas.

Inteligência espacial é a facilidade de observar o ambiente em várias perspectivas (ângulos diferentes), de orientar-se no espaço, com ou sem o auxílio de mapas e/ou de instrumentos de localização.

Inteligência sonora ou musical é adquirida na sensibilidade aos sons. Para Antunes (2012, p. 112), o indivíduo que possui a inteligência musical muito desenvolvida tem facilidade em “identificar diferentes sons [...], reconhecer sons naturais e, na música, percebe a distinção entre tom, melodia, ritmo, timbre e frequência”.

Inteligência cinestésico-corporal é a capacidade de expressar-se por meio do corpo e/ou com o uso de objetos e instrumentos. A característica fundamental dessa inteligência é usar o próprio corpo de uma maneira rápida e eficaz para propósitos determinados, que são capazes de resolver uma série de problemas (ANTUNES, 2012).

Segundo Antunes (2012, p. 112), um indivíduo com inteligência cinestésico-corporal desenvolvida possui uma “capacidade de usar o próprio corpo de maneira diferenciada e hábil para propósitos expressivos” e de “trabalhar objetos, tanto que os que envolvem motricidade quanto os que exploram o uso integral do corpo”.

Inteligência naturalista é atribuída aos indivíduos que apresentam um sentimento de apego e pertencimento ao meio natural, além de ter uma capacidade de identificar e classificar espécies de fauna e flora.

Inteligências pessoais que podem ser divididas em intrapessoal e interpessoal.

A *inteligência intrapessoal* refere-se ao conhecimento de si mesmo, da autoestima, da automotivação, da formação de um modelo coerente e verídico de si mesmo e construção da felicidade social e pessoal (ANTUNES, 2012). Saber selecionar e classificar as informações recebidas, perceber de maneira crítica os diferentes meios de comunicação para melhor desenvolver sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez mais capacidade de autonomia e discernimento.

A *inteligência interpessoal* refere-se à capacidade de perceber e compreender outras pessoas, descobrir as forças que as motivam. Aprender o sentido da verdadeira cooperação desenvolvendo a compreensão do outro e descobrindo meios e processos para se trabalhar e respeitar os valores do pluralismo e da compreensão mútua.

Uma considerável parte da comunicação e representação humana ocorre com o uso e auxílio de símbolos, sistemas culturalmente projetados que captam formas de conhecimento (GARDNER, 1985). A comunicação, por meio da língua (verbal), dos sons (músicas) e da imagem (expressão corporal), é o canal que possibilita a integração do conhecimento científico à vida cotidiana, à compreensão e à aplicação. De forma semelhante, a transposição didática, empregando estratégias criativas e estimulando Inteligências Múltiplas, proporciona o encaixe da proposta pedagógica no ensino de Geografia, o de contextualizar a vida e a obra de Humboldt, La Blache e Milton Santos.

PREFÁCIO DE ALEXANDER VON HUMBOLDT, PAUL VIDAL DE LA BLACHE E MILTON SANTOS

Alexander von Humboldt nasceu em 1769, na cidade de Berlim, no reino da Prússia e faleceu em 1859. Originário de uma família da nobreza prussiana teve uma educação rígida e uma formação eclética. Humboldt adquiriu intenso conhecimento de geologia, mineralogia e botânica e interessou-se, especialmente, pela história natural. Tornou-se adepto das concepções pedagógicas de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo e escritor francês, como, por exemplo, a prática de observação direta da natureza e a realização de expedições como a melhor forma de desenvolver o conhecimento (BECKER, 2012).

Além do legado científico expresso nas obras destes autores, a influência metodológica exercida por Humboldt não prescreveu e mantém, na atualidade, a habilidade de conectar o conhecimento de várias ciências. A visão integrada do cientista se deve, em parte, à sua vocação de viajante. Dedicou sua vida e parte da fortuna pessoal às viagens intercontinentais para observar e descrever. Manteve uma proposta entre ciência e estética e cultivou uma perspectiva empírica e filosófica da natureza com a finalidade de demonstrar a harmonia invisível que liga a grande diversidade de objetos naturais (SODRÉ, 1977).

Diante desse seu caráter naturalista, Humboldt empreendeu inúmeras viagens onde efetuou medidas astronômicas, meteorológicas, de magnetismo, de temperatura e de composição química do mar, percorrendo mais de 9.500 km em suas expedições.

Alexandre von Humboldt e sua visão integrada contribuíram para a ciência, em geral e, para a geografia, em particular, foi de extrema importância: sendo o fundador dos métodos de observação de quase todos os setores da geografia física; generalizou a utilização do barômetro, para determinar as altitudes dos cortes geográficos e dos cálculos de altitude média para caracterizar o relevo; traçou o primeiro mapa de isotérmicas e mostrou o contraste entre as costas orientais e as costas ocidentais dos continentes; fundou a geografia botânica baseada na fisionomia das plantas e das suas relações com o solo e o clima; formulou e aplicou os dois princípios essenciais que fizeram da geografia uma ciência original e que, mais tarde, Emmanuel de Martonne designou por Princípio da Causalidade (ou Interdependência) e Princípio da Geografia Geral (ou Comparada) (ALVEZ, 2005). A geografia de Humboldt, portanto, estabelece uma busca de causa e efeito que existe em todos os fenômenos da ciência geográfica.

Paul Vidal de La Blache nasceu em 1845 em Pézenas, Hérault, na França e faleceu em 1918. É considerado o precursor da geografia francesa e fundador da Escola Francesa de Geografia, trouxe novas concepções ao contexto da ciência geográfica. Valorizou a relação homem-natureza e estudou a possibilidade de intervenção do homem na natureza. Desencadeou e realizou vários estudos por meio da observação de campo, pela indução da paisagem e classificação das áreas e gêneros de vida (BECKER, 2006).

Silva e Galeno (2004) afirmam que para Vidal de La Blache a análise geográfica da paisagem possui uma visão ampla, e seu estudo é complexo sendo que a percepção humana não atinge seu interior. Nesse sentido, cabe ao geógrafo ultrapassar a superfície, para, assim, compreender a essência da formação da paisagem.

La Blache, em sua trajetória científica, realiza grandes avanços no que diz respeito ao modo de estudar a região. Ao estudar a região, La Blache afirmou que essa prática possui uma estrutura própria levando em consideração a localização, a análise do meio físico, as formas de ocupação e as atividades humanas, além do processo de integração do homem com o meio ambiente, conciliando com uma prática hoje muito utilizada na academia, nas saídas de campo.

As saídas de campo preconizadas por La Blache são fundamentais para a geografia, pois permitem que as transformações sejam estudadas de forma concreta. Trata-se de um instrumento didático que enriquece o trabalho do professor, propiciando ao aluno desenvolver uma série de competências, como observar, avaliar, criar hipóteses e levantar sugestões, enfim, entender o universo onde vive.

Mais do que nunca, a geografia de La Blache, do século XIX, é contemporânea nas concepções que valorizam a relação homem-natureza, estudando as possibilidades da intervenção do homem. O homem, ao se relacionar com a natureza, vem transformar os elementos e novas formas na superfície terrestre.

Na concepção de Silva e Galeno (2004), a noção fundamental dos estudos de La Blache é o pensamento fisionomista, distinguindo a singularidade de cada meio, de cada região. No entanto, recorda-se que para La Blache nenhuma região se explica por si só, cada uma possui marcas inconfundíveis, pois a natureza é uma força viva, podendo executar seus próprios movimentos.

No atual contexto natural e social da Terra, as contribuições de Humboldt e La Blache apresentam-se como “chaves de interpretação” para a análise integrada do espaço geográfico com a utilização de novas tecnologias e de novos instrumentos de análise.

No Brasil, a geografia é recente e foi aprimorada no decorrer do século XX, e, na segunda metade do século, ganha prestígio internacional por meio das contribuições de Milton Santos.

Milton de Almeida dos Santos, Milton Santos, nasceu em Brotas de Macaúbas, na Bahia, Brasil, em maio de 1926 e faleceu em São Paulo em 2001. O pensamento deste geógrafo inova e envolve a análise geográfica com a técnica e a ciência, formando novos conceitos sobre espaço, considerando a existência de novas tecnologias que o configuram sob um novo aspecto, permitindo-lhe ter novas características.

Para Moreira (2006), a organização do espaço dos homens é vista por Milton Santos como um meio técnico. Trata-se de uma combinação de meio geográfico, técnico e população. O meio geográfico origina e é, ao mesmo tempo, originado por uma cultura técnica que a população cria no processo de conversão do meio geográfico em meio e modo de vida.

A técnica vem da necessidade de administrar a alienação do meio geográfico. A ideia de ciência, a ideia de tecnologia e a ideia de mercado global devem ser encaradas conjuntamente e, desse

modo, podem oferecer uma nova interpretação à questão ecológica, já que as mudanças que ocorrem na natureza também se subordinam a essa lógica.

A grande contribuição de Milton Santos também se presenciou no ensino de geografia introduzindo uma nova visão e uma nova forma de pensar por meio da geografia cidadã. Em suas reflexões sobre a geografia cidadã, Milton Santos dizia que o ensino de geografia deve ser exercício na produção da cidadania, pois o espaço geográfico retrata a realização da sociedade. Segundo ele, quando se explica aos educandos, seja de qualquer nível de ensino, o que é o espaço, fala-se e contextualiza-se a sociedade.

A geografia cidadã, defendida por Milton Santos, permite uma constante integração entre educadores e educandos, em que cada um procura absorver, num processo mútuo e contínuo, os conhecimentos e as experiências de vida trazidas por ambos. Essa dinâmica instrumentaliza os indivíduos no decorrer do processo ensino-aprendizagem com as competências, habilidades e conhecimentos que os levem à reflexão, à análise, à interpretação e ao entendimento sobre os acontecimentos e transformações que ocorrem no dia-a-dia, estudando e compreendendo o contexto geográfico como um todo. Isso nos mostra que a geografia, tanto como ciência, quanto disciplina escolar tem de estar inserida e não dissociada da realidade cotidiana dos seres humanos (MAGNONI JÚNIOR, 2001).

Conforme Souza (2001), as reflexões de Milton Santos acerca da natureza do espaço geográfico foram capazes de redirecionar o ensino de geografia, pois introduziu uma visão diferenciada da realidade-mundo. Em suas obras, o autor possibilitou que a geografia vivesse uma nova abordagem também em sala de aula.

As obras de Milton Santos ao ensino de geografia são intensamente difundidas na atualidade, devido ao rigor científico, à compreensão da realidade e visão de futuro. Santos não abandonou sua geografia técnica, criticando vigorosamente a forma de organização do espaço, pois para ele o espaço havia assumido uma nova configuração e conceitos mantidos até então fizeram-se ultrapassados com a inserção de tecnologias.

A evolução da ciência é necessária para que se mantenha atualizada e útil, pois, assim como todo o histórico humano está calcado em uma teoria evolucionista, com a ciência geográfica não haveria de ser diferente. Santos compreendeu como esse processo ocorre, em especial, para geografia em que todas as disciplinas científicas ficam obrigadas a realinhar-se para poder exprimir, em termos de presente não mais de passado, aquela parcela de realidade total que lhes cabe explicar. Cada vez que as condições gerais de realização da vida sobre a Terra se modificam, a interpretação de fatos particulares que dizem respeito à existência do homem e das atividades exercidas por ele deve evoluir para a reflexão e novas sínteses (SANTOS, 2004).

Essas correntes e tendências que fluíram nos estudos geográficos delinearam as características e os rumos da geografia na atualidade. Enriqueceram conceitualmente e promoveram o dinamismo científico na ciência geográfica, dando os moldes para a geografia continuar sendo uma ciência de grande abrangência e de contexto interdisciplinar.

Cada período da história tem uma forma própria de fazer a geografia em que os geógrafos contribuíram com suas ideias para nortear o contexto atual da ciência geográfica

No contexto natural da história da Terra, as contribuições de Humboldt e La Blache apresentam-se como “chaves de interpretação” para a análise integrada do espaço geográfico. A partir de Milton Santos, tem-se a releitura de espaço geográfico, onde a sociedade e suas ações são analisadas na abordagem totalitária do espaço geográfico, renovando conceitos e abrindo caminho para novas contribuições.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir da revisão bibliográfica, procurou-se um método aplicável à divulgação do texto escrito por meio da mídia e do teatro e, nesse sentido, buscou-se empregar estratégias criativas e estimular Inteligências Múltiplas, especialmente, escrita, verbal, sonora e musical e cinestésico-corporal.

Na fase inicial, a pesquisa bibliográfica foi efetivada pelos acadêmicos do 6º semestre do curso de Geografia Licenciatura, do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, para o evento semestral existente no Curso, intitulado “Geografia em Pauta”.

O “Geografia em Pauta” nasceu de uma ideia compartilhada e construída entre acadêmicos e professores e tem como principal objetivo integrar todos os semestres letivos do curso, estimulando a leitura de obras importantes para a ciência geográfica, promovendo momentos de diálogo, bem como debates entre discentes e docentes, em torno da obra selecionada. No âmbito do Curso, o “Geografia em Pauta” tornou-se espaço de divulgação da ciência e de comunicação interdisciplinar entre educandos e educadores e, também, um espaço para desenvolver as Inteligências Múltiplas.

A pesquisa, a produção do material e a apresentação final passaram por importantes momentos e integraram a disciplina curricular de Projeto Coletivo de Pesquisa e Extensão. No primeiro momento, houve a apresentação da ideia norteadora do projeto pela professora da disciplina e orientadora da atividade. A partir desse momento, seguiu-se para a pesquisa bibliográfica acerca dos autores sugeridos, cuja turma foi subdividida em três grupos, cada um dando ênfase a um dos geógrafos pesquisados (Humboldt, La Blache e Milton Santos). Essa fundamentação teórica foi utilizada para construir os diálogos entre os três grandes pensadores, tornando-os contemporâneos, mas não deixando de abordar suas formas peculiares de fazer geografia, através de suas pesquisas, e, também, contextualizando suas vivências e biografias.

Utilizando-me de Feitosa (1991, p. 23), “O conteúdo deve ser definido, como vimos em função das necessidades informacionais do receptor”. O público do “Geografia em Pauta” é diversificado, integrando professores e acadêmicos de diferentes semestres. Assim, procurou-se uma forma atraente e cativante de apresentar a temática pesquisada, permitindo o entendimento aos ouvintes.

A segunda etapa consistiu na construção de um multimídia a partir de um roteiro. Os grandes pensadores pesquisados foram adaptados a figurinos e cenários. A encenação ficou sob responsabi-

lidade dos acadêmicos do 6º semestre. Para a gravação do multimídia, buscou-se a contribuição do Curso de Comunicação para a cedência dos equipamentos de filmagem, bem como o espaço do estúdio da TV UNIFRA, além da equipe de técnicos.

Após essa etapa, partiu-se para uma nova pesquisa bibliográfica, com o enfoque direcionado ao conteúdo abordado nas obras desses geógrafos, inserindo temas que nortearam suas pesquisas geográficas, fazendo, nesse instante, o projeto assumir um caráter pedagógico através do teatro, o qual contou com a participação de todos os alunos do semestre em questão, tanto na elaboração quanto na encenação.

O resultado final foi mostrado para o Curso no “Geografia em Pauta”, tendo, em sua abertura, um *power point*, ilustrando, através de fotos, a elaboração da atividade. Na sequência, foi apresentado o vídeo, com a gravação do teatro, intitulado “Em busca de Humboldt, La Blache e Milton Santos: um ensaio no tempo e no espaço” (Figura 1 a e b).

Figura 1 - Em busca de Humboldt, La Blache e Milton Santos: um ensaio no tempo e no espaço - a) Capa; b) Contracapa.



Fonte: Print Screen do CD-ROOM do vídeo “Em busca de Humboldt, La Blache e Milton Santos: um ensaio no tempo e no espaço”.

Após a exibição do vídeo, deu-se início aos depoimentos dos alunos “atores” que destacaram, a partir da atividade de interpretação dos personagens, a importância de integrar a pesquisa acadêmica sobre conteúdos específicos e a reorganização destes e sua representação a partir do uso das Inteligências Múltiplas. E, também, o debate sobre o conteúdo específico de Geografia: o pensamento e a trajetória de três grandes geógrafos, Humboldt, La Blache e Milton Santos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das características da trajetória do pensamento de Humboldt, La Blache e Milton Santos, na tentativa de verificar as contribuições que eles deixaram para o trabalho científico e, especialmente, para a contextualização didática dos conteúdos de geografia na atualidade, foi um estimulador para a produção e edição do “Geografia em Pauta”. A edição e apresentação desse ensaio teatral gravado em vídeo, no “Geografia em Pauta”, cativou os acadêmicos dos demais semestres e o público leigo, que passaram a demonstrar entusiasmo pelo tema e pelos três geógrafos pesquisados.

Humboldt e La Blache foram aqueles estudiosos cuja importância ultrapassou os limites da época e da sociedade em que viveram.

Humboldt é considerado um pensador com grande sensibilidade social, pois suas concepções progressistas esboçavam a respeito das contradições de um mundo pautado na exploração da metrópole sobre as terras coloniais ou dos senhores sobre seus escravos. Na geografia desempenhou um papel decisivo para a condução de uma disciplina que se propunha a se firmar como ciência.

La Blache deixa sua maior contribuição na medida em que seus estudos, referentes aos mais variados fenômenos, físicos e humanos, serviram de base para o desenvolvimento da geografia regional. As pesquisas realizadas por La Blache tiveram ressonância em diversas ramificações do conhecimento, especialmente, para a reflexão sobre os gêneros de vida e a elaboração inicial da geografia cultural.

Milton Santos, um estudioso do século XX, entende que a “geografia não é física e nem humana, a geografia é da humanidade”. Suas reflexões abarcam uma perspectiva social do espaço que integra tanto a dimensão concreta, político-econômica, mais tradicional, quanto sua dimensão simbólica, cultural identitária. Exerce grande influência no pensamento dos geógrafos da atualidade que optam por essa concepção integradora de produção e reprodução do espaço.

A pesquisa e a imersão na biografia dos três geógrafos foram fundamentais na construção e na escrita do roteiro. Pôde-se inferir que todos os alunos da turma do 6º semestre desenvolveram a inteligência linguística e verbal ao descobrir o encanto e a beleza das expressões culturais de Humboldt e La Blache e de recriá-las para expressões orais que serviram ao roteiro e à encenação dos alunos “atores”. De forma similar, entender a crítica de Milton Santos e sua complexidade e adaptá-la ao entendimento de um público diversificado. O “encontro” dos três geógrafos, no vídeo, perpassou pela valorização do diálogo, na negociação entre diferentes pensamentos e as relações interpessoais, uma vez que os três geógrafos se encontraram (Figura 2).

Figura 2 - Humboldt, La Blache e Milton Santos se encontram e debatem suas teorias geográficas.



Fonte: Print Screen do CD-ROOM do vídeo “Em busca de Humboldt, La Blache e Milton Santos: um ensaio no tempo e no espaço”.

Durante as pesquisas, ficou claro que Humboldt, La Blache e Milton Santos são autores que possuem grande influência até a contemporaneidade sobre a ciência e sobre os pensamentos voltados à geografia. A partir disso, a preocupação primordial voltou-se à experimentação e à reflexão de metodologias inovadoras, buscando verificar a compreensão do conteúdo e o desenvolvimento da inteligência cinestésico-corporal. A encenação ocorreu, primeiramente, na sala de aula onde os atores (acadêmicos do 6º semestre) interpretaram os geógrafos, observando contextos de época no vestuário e nas expressões corporais. Após, foi filmado o multimídia no estúdio da TV UNIFRA. Constatou-se que todos os alunos “atores” desenvolveram a inteligência cinestésico-corporal para compor seu personagem e expressar-se no contexto de época (Figura 3).

A valorização da pesquisa, da escrita e da expressão corporal, inteligências linguística e verbal e cinestésico-corporal são essenciais para preparar-se para a cidadania, se integrar a outros, descobrir e valorizar equipes, se organizar em grupos, dialogar, respeitar critérios e valorizar debates coletivos de conteúdos.

Ao final, partir da trajetória, da biografia e da contribuição dos três grandes geógrafos pesquisados, os acadêmicos deparam-se com a questão e lançam a questão para reflexão - “Quem são os geógrafos do século XXI”? Um desafio e uma tarefa que podem ser buscadas pelos professores contemporâneos e pelos professores em formação (figura 4). A contribuição das Inteligências Múltiplas é recomendada para praticar, exercer, experimentar, sugerir, mostrar e recriar conteúdos e apresentá-lo de diferentes maneiras e com o uso de diferentes recursos.

Figura 3 - Humboldt e sua governanta nas dependências da casa materna, em Berlim.



Fonte: Print Screen do CD-ROOM do vídeo “Em busca de Humboldt, La Blache e Milton Santos: um ensaio no tempo e no espaço”.

Figura 4 - Uso de Inteligências Múltiplas na formação de professores de Geografia.



Fonte: Print Screen do CD-ROOM do vídeo “Em busca de Humboldt, La Blache e Milton Santos: um ensaio no tempo e no espaço”.

Depois de exibido o vídeo, no “Geografia em Pauta”, os alunos fizeram uma apresentação, cada grupo abordando seu tema: Tema 1 - Humboldt; Tema 2 - La Blache; Tema 3 - Milton Santos.

Durante essa exposição, os alunos “atores” estavam caracterizados conforme seus personagens encenados no vídeo. Assim, o público ouvinte, no final, pôde interagir na forma de perguntas, opiniões e sugestões, participando do debate de uma forma eloquente, cuja proposta atingiu o objetivo pretendido de maneira produtiva e gratificante.

Percebeu-se que a plateia ouvinte, formada de professores, alunos de outros semestres e leigos, ao serem estimulados por meio dessas metodologias, formaram ideias próprias, as quais foram aparecendo ao longo da discussão final, deixando evidente que a construção do conhecimento realmente se fez presente, acabando com aquela mesmice de repetir apenas o que os autores já escreveram. A partir disso, entende-se que é possível inovar a geografia, o que faz com que a ciência geográfica torne-se interessante e crítica.

A partir da experiência proporcionada no “Geografia em Pauta”, ficou claro que todos possuímos aptidões para uma aprendizagem mais concreta e que estar atrelado a metodologias únicas de ensino nem sempre surte o efeito esperado no ato de ensino-aprendizagem, e que o novo, ao mesmo tempo que nos proporciona um sentimento de insegurança pode também nos colocar frente a frente com o mundo do saber.

Além disso, chegou-se a uma comprovação final de que sim, esses geógrafos considerados à frente de suas épocas, precursores em modelos de pesquisas, com viagens por lugares pouco explorados como Humboldt fez, as saídas de campo feitas por La Blache para confeccionar os mapas na época e os novos conceitos trazidos por Milton Santos, como de espaço geográfico e região, valorizam a ciência geográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se focar as temáticas abordadas por Humboldt, La Blache e Milton Santos em seus diversos universos de estudo e apontar as influências das formulações teóricas para a geografia contemporânea. Buscou-se, especialmente, a contextualização dessas influências para o ensino e recriou-se o conhecimento científico já construído e consolidado por Humboldt, La Blache e Milton Santos por meio de um multimídia.

Concluiu-se que o cenário e os personagens elaborados para o multimídia permitiram uma leitura diferenciada, na qual alunos de diferentes semestres e o público leigo se apropriaram de uma parcela do conhecimento científico de forma prazerosa e estimulante para despertar futuras leituras e aprofundamentos nos temas.

As Inteligências Múltiplas, linguística e verbal e cinestésico-corporal, em um contexto educacional de professores em formação, são essenciais para preparar-se para a cidadania, se integrar a outros, descobrir e valorizar equipes, se organizar em grupos, dialogar, respeitar critérios e valorizar debates coletivos de conteúdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. E. L. A obra de Humboldt e sua provável influência sobre a antropologia de Franz Boas. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 18, p. 67-79, 2005.

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2012.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2000.

BECKER, E. L. S. **História do pensamento geográfico**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2006.

BECKER, E. L. S. A obra de Margaret Mee e sua provável relação com os procedimentos metodológicos de Alexander von Humboldt. **Revista Geonorte**, ed. esp. v. 1, n. 4, p. 01-12, 2012.

COLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 17. ed. [Trad. Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves]. São Paulo: Loyola, 1992.

MAGNONI JÚNIOR, L. A contribuição do ensino da geografia cidadã de Milton Santos para compreensão das transformações em curso no mundo contemporâneo. **Revista Ciência Geográfica**, ano VII, n. 19, p. 22-31, maio/ago. 2001.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, A. A. D. de; GALENO A. (Org.). **Geografia: Ciência do Complexus: Ensaio Transdisciplinares**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia**. Petrópolis: Vozes. 1977

SOUZA, A. J. de. Milton Santos e o ensino de geografia. **Revista Ciência Geográfica**, ano VII, v. II, n. 19, p. 78-94, maio/ago. 2001.

